BF | BLOG DA FEIRA

André Pomponet
QUARTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 2021 / PUBLICADO EM COLUNISTAS, HOME

Economia só engata com vacinação

– Não estou indo na rua, não. Compro o que preciso perto de casa e, quando a situação

melhorar, vou no centro da cidade. Não quero pegar transporte cheio, ficar em aglomeração, essas coisas.

O comentário é de uma dona-de-casa num mercadinho feirense. Acrescentou que nem quando a pandemia da Covid-19 arrefeceu – naquele breve intervalo entre as duas ondas – ela se arriscou. O que ela aguarda? A vacina, conforme comentou com a interlocutora, uma idosa de máscara azul, cabelos acaju e olhos muito vivos. “O pior é que ainda vai demorar até chegar na minha idade”, lamentou, arrematando com um suspiro.

– Tô precisando fazer uma reforma lá em casa, mas agora não dá para meter a cara, não. Esperando a poeira da pandemia baixar…

Quem comentou isso foi um moto-taxista aguardando passageiro numa manhã ensolarada de abril. Pardo, meio calvo, barba por fazer, a pança arredondada. O interlocutor era um branquelo muito magro, de cabelos ralos. Explicou detalhadamente o que pretende:

desmanchar a cozinha, ampliá-la, adicionar um cômodo novo. Mas as incertezas da pandemia o põem reticente: a clientela sumiu, é arriscado assumir dívidas.

– E nada de chegar vacina pra gente… – comentou o branquelo, desolado.

A apreensão aumentou porque as vacinas para a primeira dose acabaram. Não apenas na Feira de Santana, mas em muitos municípios brasileiros. A imprevidência do governo de Jair Bolsonaro, o "mito", na aquisição dos imunizantes, vai arrastar o paradeiro na economia sabe-se lá até quando.

O receio de contrair o vírus – é bom lembrar que os hospitais permanecem lotados – está afetando a disposição de muitos brasileiros de sair para consumir. Outros não podem investir, mesmo numa modesta obra doméstica, porque as expectativas para a economia, no curto prazo, são sombrias. A estagnação que todo mundo vê resulta da combinação das visões pessimistas da população.

Qual a é a solução para o imbróglio? A vacinação em massa. Caso apostasse nisso lá atrás – governantes que não tem fixação pela morte começaram a se mexer ano passado – o governo de plantão em Brasília teria um cenário muito mais promissor. Mas, não: apostaram na fantasia das medicações milagrosas e ineficazes e até debocharam das vacinas. A fatura, agora, está aí, pesadíssima: economia paralisada e centenas de milhares de mortos.

Para a sua claque, o "mito" insiste no discurso da reabertura irresponsável, como se a reativação da economia dependesse só de loja aberta ou fechada. É mais um engodo. Afinal, como é que se pretende convencer o consumidor a se arriscar? A toque de baioneta? A vacinação – combinada às medidas de isolamento social no curto prazo – é o único caminho racional. É o que demonstram os diálogos da gente simples da Feira de Santana reproduzidos acima.

São muito mais sensatos que os mentecaptos encastelados em Brasília.

Sobre Últimos Posts

Últimos posts por André Pomponet (exibir todos)

Quando as imagens disparam o gatilho das metáforas - 26/04/2021
Feira no macabro Top 10 mundial dos homicídios em 2020 - 23/04/2021
Bate-papo casual com um eleitor de Bolsonaro - 22/04/2021

Compartilhar:

WhatsApp Facebook Twitter Telegram LinkedIn

O negacionismo ganhou mais uma
02/03/2021

Não gaste seu latim me mandando ficar em casa
04/04/2021

NOSSAS CRIANÇAS ESTÃO SENDO NEGLIGENCIADAS! ESCOLA É VIDA!
O RETORNO FOI POSSÍVEL NO MUNDO INTEIRO
O RETORNO FACULTATIVO E GRADUAL, PRECISA COMEÇAR JÁ!

Mães à beira de nervos
09/12/2020

Blog da Feira: Jornal de Notícias de Feira de Santana

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados